



Vol 7, Núm 1, jan-jun, 2026, pág.621-634.

## IDENTIDADES ATRIBUÍDAS: A ORIGEM DO BAIRRO CONDOMÍNIO NA CIDADE DE NAMPULA

António Alone Maia<sup>1</sup>,

Diti Ussene Braimo<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo versa sobre identidades atribuídas no contexto moçambicano, especificamente, buscou-se identificar a origem do bairro condomínio na cidade de Nampula. Diante do crescimento urbano, o miolo da cidade de Nampula e os antigos bairros tradicionais não possuem mais espaço para novas construções. Diante deste cenário, as pessoas de forma organizada ou não, buscam ocupar espaços em zonas periféricas no cinturão da cidade, é o caso do bairro do Condomínio. Metodologicamente o trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e trabalho etnográfico. Os resultados do estudo mostram que o bairro goza de três identidades atribuídas, isto é, bairro do condomínio, bairro do Brito e zona de Naheni.

**Palavras-chave:** Identidade cultural 1. Identidade atribuída 2. Urbanização 3.

### ABSTRACT

This article deals with identities attributed in the Mozambican context, specifically, we sought to identify the origin of the condominium neighbourhood in the city of Nampula. Faced with urban growth, the core of the city of Nampula and the old traditional neighborhoods no longer have space for new construction. Faced with this scenario, people, whether organized or not, seek to occupy spaces in peripheral areas in the city belt, which is the case of the Condominium neighborhood. Methodologically, the work was based on bibliographical research and ethnographic work. The results of the study show that the neighborhood has three assigned identities, that is, the condominium neighborhood, the Brito neighborhood and the Naheni area.

**Keywords:** Cultural identity 1. Attributed identity 2. Urbanization 3.

<sup>1</sup> Professor Doutor, da Cadeira de Antropologia do Desenvolvimento na Universidade Rovuma; Professor Visitante do PPGECH/IEAA/UFAM. E-mail: [alonemaia13@mail.com](mailto:alonemaia13@mail.com). País. Moçambique. ORCID-<https://orcid.org/0000-0002-3500-8235>

<sup>2</sup> Estudante do curso de Antropologia na universidade Rovuma.



## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Nampula, nos últimos 20 anos cresceu de forma significativa. São exemplos desse crescimento urbano os novos bairros nos arredores da cidade assim como nos principais corredores de entrada e saída da cidade. Entre os novos bairros, figura o bairro do Condomínio. Sendo assim, nasceu esta pesquisa para compreender, de forma geral, a origem deste bairro. Especificamente, a pesquisa buscou identificar o perfil dos moradores; analisar a forma como eles se organizam, não só para a ocupação dos espaços, mas também para responder e satisfazer as necessidades básicas no período pós-ocupação e por ultimo, mostrar os anseios e os desafios que os moradores enfrentam no bairro. A cidade de Nampula, na sua configuração, apresenta bairros antigos e nos seus arredores encontramos alguns bairros novos e cada um com nomes específicos. Neste sentido, a pesquisa está interessada em compreender, qual é a origem do bairro Condomínio?

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 IDENTIDADE CULTURAL

Na visão de Hall, identidades culturais fazem parte daqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso pertencimento a culturas étnicas, linguísticas, religiosas, e acima de tudo nacionais (HALL, 2006, p. 8). Identidade e cultura são dois aspectos ou melhor duas faces da mesma moeda num indivíduo. Neste sentido, cultura não é nada mais do que aquilo que temos e podemos apresentar aos outros. As nossas tradições, o nosso modo de ser e de relacionar-se com a transcendência no plano vertical e a forma de construir relações e mediações no plano horizontal são parte intrínseca da nossa identidade. É neste sentido que podemos dizer que não existem culturas superiores tão pouco culturas inferiores, pelo contrário, todas as culturas são iguais nas suas diferenças. Daí que, não nos admira que no contexto africano, alguns nomes, sejam eles de pessoas ou de lugares, são atribuídos em função das circunstâncias e necessidades do contexto vital.



## 2.2 URBANIZAÇÃO

A abordagem do tema remete-nos para uma breve retrospectiva sobre a génesis das cidades, um recorte tendo como marcos a Idade Média e a Revolução Industrial. Oliven (2010) mostra que, "embora já tivessem existido cidades há milhares de anos em sociedades com diferentes modos de produção, no entanto, a sua importância aumentou em dois períodos históricos". O primeiro começou no final da idade média, também conhecida como a idade das trevas. Este período estava relacionado com as transformações que ocorreram no sistema feudal europeu com a ascensão e o desenvolvimento do sistema capitalista, onde os burgos exerceram um papel fundamental para a crise e o colapso do sistema feudal; o segundo começou no final do século XVIII com a revolução industrial, onde se passou da produção manufaturada para a produção industrializada em série e estava relacionado com a formação de um modo de produção capitalista.

Portanto, a partir deste panorama, pode se ver que, as cidades estão muito associadas a estes processos económicos, porque historicamente elas foram os lugares onde a burguesia primeiro conseguiu florescer, a título de exemplo, o que sucedeu na Idade Media e onde mais tarde a industrialização criou raízes, fortalecendo cada vez mais a burguesia e com ela o sistema capitalista.

Como resultado do crescimento de cidades no século XX e sobretudo no século XXI, os escritos sobre elas cresceram significativamente em diversos contextos.

Nos estudos sobre a cidade como uma categoria sociológica os autores podem ser agrupados em três principais perspectivas: aqueles autores que encaram a cidade como uma variável dependente, aqueles autores que a encaram como uma variável contextual e por último aquele grupo de autores que a encaram a cidade como uma variável independente (OLIVEN, 2010).<sup>3</sup>

### 2.2.1 A cidade como variável dependente

O grupo de autores que consideram a cidade como uma **variável dependente** o interesse deles repousa em fatores históricos. Neste sentido, eles estudam a cidade a partir de

<sup>3</sup> Oliven, Ruben George. *Urbanização e Mudança Social no Brasil*. Rio de Janeiro:2010.



uma chave capitalista conjugada com vários factores, isto é, a cidade como resultado de várias causas económicas, políticas e sociais. De acordo com diferentes circunstâncias e forças históricas, existiriam cidades de diversos tipos, desempenhando funções ligadas às áreas nas quais estão inseridas (OLIVEN, 2010:7-8).

### **2.2.1.1 A cidade como variável contextual**

Para Oliven, encarar a cidade como uma variável contextual não é incompatível com encará-la como uma variável dependente, tendo em conta que as duas abordagens tratam de diferentes níveis de análise. A variável contextual está preocupada com explicações a respeito da origem e desenvolvimento de cidades, enquanto que a variável dependente está interessada em estudar que influência cidades específicas podem exercer na vida social de seus habitantes (2010, p.13).

Portanto, de acordo com o autor supracitado, "Isto equivale a dizer que uma vez que se dá conta de que cidades devem ser compreendidas historicamente como partes de sociedades mais abrangentes, pode-se discutir a importância que viver em cidades específicas pode ter para vários fenômenos sociais"(Oliven, 2010, p.13).

### **2.2.1.1 A cidade como variável independente**

Os autores que defendem a cidade como uma variável independente de um amplo processo social consideram a cultura urbana a que ela daria origem como sua consequência de maior alcance. Este enfoque atribui grande valor explicativo ao urbano *per se* na análise de vários fenômenos que ocorrem no seu interior (OLIVEN, 2010:13).

Portanto, as teorias da cidade surgiram na Europa, no final do século XIX e começo do século XX, tendo grandes contribuições de Max Weber e George Simmel. As teorias apresentavam-se com duas características gerais:

todas assumiam que qualquer unidade de vida social é determinada por instituições e, também, postulavam que toda sociedade humana é um produto da evolução e da história, por conseguinte, qualquer explicação dos acontecimentos sociais consistiria na descoberta de suas origens.



Desse modo, pode-se dizer que, na Europa, se tinha uma teoria institucional da cidade que defendia o primado histórico das instituições. A diferença “de varejo” estava em qual instituição cada teoria considerava como central ou original (MARTINDALE, 1966, p. 46, apud, Palácios. 2016: 136).<sup>4</sup>

De acordo com Palácios (2016), "Weber e Simmel postulavam a necessidade de uma teoria do urbanismo mais geral, embora partissem de pontos diferentes". A autora mostra que,

Ao contrário de Simmel, Weber achava que pensar a cidade como um local densamente povoado onde as pessoas mal se conheciam era importante, mas não era tudo; era apenas um fragmento em uma teoria da cidade que deveria, também, contemplar o papel da **cultura**, responsável, talvez, pela imprecisão das relações nas grandes cidades. Ele estava interessado nas relações sociais (sempre resultantes de relações inter-humanas), no significado delas e no sistema de relações que delas decorre.

Na visão de Palácios (2016), as instituições existem como resultado dos atos das pessoas, dentro daquele contexto. Assim, tanto as relações sociais como as instituições, num dado contexto, são formas condensadas e econômicas de expressar atos e conjuntos complexos de interações sociais. Na investigação sobre a natureza da cidade, de alguma forma, weber teria levado em consideração o estado da arte até ali. Mas sua perspectiva é a da sociologia da *ação social*.

Em virtude desta perspectiva histórica, podemos entender a natureza da cidade de Nampula e do atributo que lhe foi conferido. Fontes mostram que,

A cidade tem origem militar, uma característica que ainda hoje se mantém. Uma expedição militar portuguesa, chefiada pelo Major Neutel de Abreu acampou nas terras de Whampula a 7 de Fevereiro de 1907, o que levou à construção do comando militar de Macuana. A povoação foi criada em 6 de Dezembro de 1919 tendo-se tornado a sede da Circunscrição Civil de Macuana em Junho de 1921. A chegada do caminho de ferro, a partir do Lumbo, contribuiu para o desenvolvimento da povoação, que foi elevada a vila em 19 de Dezembro de 1934 e a cidade em 22 de Agosto de 1956. Nampula torna-se o Quartel-General do exército português durante a guerra

<sup>4</sup> PALACIOS, Maria. Weber e a cidade. **Revista de Teoria da História**, v. 16, n. 2, p. 133-153, 2016.



colonial, o qual, com a independência nacional, passou a Academia Militar Samora Machel. Em 1997 Nampula torna-se numa autarquia, formando um município, e dirigida por um Conselho Municipal eleito.<sup>5</sup>

A cidade de Nampula goza de uma identidade atribuída, pois ela foi erguida no território do líder tradicional *Mphula*, daí surge o nome Nampula. Ainda dentro da própria cidade encontramos diversas identidades atribuídas ligadas, seja aos líderes tradicionais de um bairro (*Muhala*) assim como identidades atribuídas, ligadas a expansão e crescimento urbano. É o caso do bairro Condomínio, o *locus* onde decorreu este estudo. Condomínio é o nome atribuído pelos moradores a um novo bairro localizado na periferia da cidade de Nampula, que fica localizado depois do Seminário Interdiocesano *Mater Apostolorum*, do lado direito, no antigo controle em Direcção a Anchilo. Também no bairro de Natikiri existe um complexo habitacional chamado de condomínio, por terem sido erguidas casas para reassentar pessoas que habitavam próximo a linha férrea. Todavia, encontramos também identidades atribuídas ligadas ao Contexto da Situação Colonial, como é o caso dos bairros Piloto e Araújo.

Portanto, as cidades moçambicanas no geral e em particular a cidade de Nampula apresentam na sua configuração e nomenclatura elementos ocidentais e africanos. De acordo com Baia, "há uma complementaridade intrínseca entre os elementos característicos do modo de vida ocidental (ocidentalização) - introduzidos pela expansão e dominação colonial portuguesa (e pela mundialização do capitalismo contemporâneo) - e aqueles típicos da sociedade africana (anteriores à colonização portuguesa) no interior da cidade" (2009, p. 9).

### 3. METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo que teve lugar no bairro do condomínio. Em termos de contextualização é necessário entender que, a cidade de Nampula tem seis postos administrativos, a saber: o Posto Administrativo Central, Muatala, Muhala, Namicopo, Napipine e Natikiri. Neste sentido, o bairro do condomínio faz parte do Posto Administrativo de Namicopo, no distrito da cidade de Nampula,

<sup>5</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nampula>. Acesso em 18/11/2024.



ao lado de antigo controle, em direcção a Anchilo.

### 3.1 Tipo de investigação

- ✓ Trata-se de uma pesquisa exploratória, a estratégia é qualitativa e o método adoptado é um estudo de caso.

### 3.2 Instrumentos

- ✓ Os instrumentos utilizados para a colecta de dados foram questionários com perguntas abertas e fechadas

### 3.3 Procedimento para o tratamento de dados

- ✓ Despois da colecta de dados, fez-se a transcrição dos mesmos com recurso ao programa word.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1.1 Perfil dos entrevistados

Fizeram parte do estudo 10 moradores, dos quais **8** do sexo masculino correspondentes a 80% e 2 do sexo feminino correspondentes a 20%.

### 4.1.2 Nível de escolaridade

Ensino primário (2 <sup>a</sup> +5 <sup>a</sup> )	Ensino secundário (7 <sup>a</sup> +9 <sup>a</sup> +6 <sup>a</sup> +8 <sup>a</sup> + 3 <sup>o</sup> ano+6 <sup>a</sup> )	Ensino medio 12 <sup>a</sup>	Ensino superior
2	6	1	1

Fonte: base de dados da pesquisa, 2024.

### 4.1.3 Chefes de família

Fizeram parte do estudo 7 chefes de família correspondentes a 70% e 3 não são chefes de família correspondentes a 30%.

Os resultados da tabela em relação ao nível de escolaridade são reveladores da classe social a que pertencem os participantes do estudo, um público menos escolarizado.



#### 4.1.4 Naturalidade e proveniência

Malema e Ilha de Moçambique (2); cidade de Nampula, Monapo, Mocimboa da Praia, Namialo e Burundi. Portanto, 80 % dos moradores vieram de outros distritos, 10% de Nampula e 10% do Burundi.

Os dados mostram que, grande parte dos moradores são provenientes de outros distritos e países. Este facto é um indicador do movimento migratório do meio rural para o centro urbano e de um país para o outro em busca de melhores condições de vida. É neste sentido que pode-se compreender a presença de burundeses neste contexto que aparecem como refugiados, (Armando, 2020).

### II – Parte: A origem do bairro condomínio.

#### 4.2.1 Como surgiu este bairro e por que deram o nome de condomínio?

Para três entrevistados - *o bairro de condomínio surgiu por meio de agressão da população, não de forma autorizada pelo Governo.* Dois entrevistados afirmaram que, - *o bairro de condomínio surgiu por meio de vandalização, uma delas foi uma das primeiras pessoas de vir instalar a sua casa.* Enquanto isso, cinco entrevistados afirmaram que, - *não conhecem como é que surgiu esse bairro.* Em relação a atribuição do nome, quase todos os entrevistados afirmaram que: - *deram o nome do condomínio porque era única maneira de especificar o local como ponto de referência devido a existência de um condomínio que aqui existe.*

#### 4.2.2 Até hoje condomínio continua sendo o nome oficial do bairro?

90% dos entrevistados afirmaram que, - *o nome do condomínio não é um nome oficial, pois, o nome oficial é bairro do Brito.* 10% disseram que, - *Costumam ouvir esse mesmo nome de condomínio.*

A resposta mostra que, apesar de existir um nome oficial, o atributo que prevalece na consciência colectiva dos moradores é aquele que tem relação simbólica com o espaço.

#### 4.2.3 De onde vieram as pessoas que formaram o bairro?



50% afirmaram que, -os primeiros habitantes vieram dos bairros vizinhos e 50% afirmaram que, - vieram de todos os pontos da cidade, não sendo autorizados pelo governo, ocuparam os espaços via agressão.

Os dados mostram não apenas a classe social, mas acima de tudo, trazem uma das características comuns em matéria de ocupação forçada de espaços nas zonas periurbanas por grupos simples, desfavorecidos, menos escolarizados que afluem aos centros urbanos em busca de melhores condições de vida e se deparam com a criação de condições básicas de sobrevivência, neste caso, a posse de uma moradia. Diante da pobreza urbana, Santos (2009), as pessoas buscam formas de dar respostas às suas necessidades básicas. Para Milton Santos, a urbanização e a pobreza são fenômenos profundamente conectados, fato evidenciado mais dramaticamente nos países periféricos.

#### 4.2.4 Como é que as pessoas se organizaram para ocupar os espaços?

30% afirmam que, - não haviam organizações por que as Pessoas ocuparam os espaços por força maior, porque o espaço pertencia 5 entidades: inspecção de automóveis, C.N., M. T., V. M. e A.V. Enquanto que, 70% Afirmam que, - não conhecem como foi a organização para ocuparem os espaços porque eles são novos neste bairro.

Os dados revelam que, diante da dinâmica da pobreza urbana e da necessidade de ter uma moradia própria, o caminho usado foi a ocupação dos espaços sem, necessariamente ter existido uma organização ou associação ou um movimento dos sem teto. Trata-se de um *modus operandi* presente em diversos contextos, no que concerne a ocupação de espaços por grupos sociais mais carenciados.

#### 4.2.5 Antes de ocuparem os espaços, o que existia? Machambas ou era mato?

50% afirmaram que: - antes da ocupação dos espaços havia só mata enquanto que 50% Afirmam que, - não conhecem o que existia neste bairro.

A resposta dada mostra que, diante da necessidade de ter habitação própria, as pessoas ocupam espaços vulgarmente tidos como mato ou áreas reservadas. Nesta linha de



pensamento, Ferreira, M. P. (2021) fala de Impactos do processo de urbanização sobre a estrutura verde municipal de Nampula, pegando um período extenso de 2005 a 2020.

#### **4.2.6 Que desafios os moradores enfrentam no bairro?**

100% dos entrevistados afirmaram que:

- *Os moradores enfrentam as dificuldades de Infraestruturas básicas, como: escola, hospital, esquadra, água potável, falta da socialização dos Jovens.*

#### **4.2.7 Que tipo de infra-estruturas existem no bairro?**

100% dos entrevistados disseram que:

- *as únicas infra-estruturas que existem são: Fabrica de colchão, a loja de Brito, a inspecção de automóveis, o Colégio privado e a escola de Naheni.*

#### **4.2.8 Existem momentos de lazer no bairro?**

100% afirmaram que:

- *Existem momentos de lazer como: futebol e organizações de mulheres para estique e Poupança.*

#### **4.2.9 Como e que as pessoas se organizam para jogos ou outras actividades de descontração e lazer?**

100% afirmaram que:

- *as pessoas no bairro organizam-se. Por exemplo, para as cerimónias tradicionais, momentos de cerimónias fúnebres e para os jogos.*

### **5. Constrangimento no trabalho de campo**

No processo de realização deste trabalho passamos por três constrangimentos: o primeiro constrangimento era referente à questão do fazer antropológico, isto é, como etnografar num contexto onde não se conhece ninguém? O segundo foi referente a dois moradores do bairro em estudo que nos abordaram querendo saber o propósito da visita, e o



último foi sobre as conotações negativas que o local da Pesquisa tem.

Nos primeiros minutos, antes do processo de recolha de dados, ficamos vários momentos no bairro do condomínio, sem saber como começar a perguntar, e nem como fazer observação do campo, dado que eramos novos. Como forma de ultrapassar esta dificuldade fomos assistir o jogo de futebol que estava acontecendo no campo do bairro do condomínio. No campo o objectivo era de conhecer um morador que nos pudesse ajudar a entrar no bairro como Pesquisador.

O segundo constrangimento ocorreu quando certo momento, fomos abordados por dois moradores no local da pesquisa e de imediato fomos perguntados: - O que estão fazendo aqui? - Se estiverem a namorar com uma moca daqui, havemos de dar-vos uma lição. Diante desta abordagem, ficamos muito constrangidos, mas este constrangimento foi superado na medida em que entenderam o objectivo que nos levou até ali. À medida que o tempo foi passando, em meio a conversas, mais tarde tornamo-nos amigos e havia se criado um clima favorável para um trabalho etnográfico tendo sido dissipada a estranheza.

O último constrangimento sentimos vários momentos e nas conversas com pessoas que afirmaram que o bairro tinha pessoas muitas perigosas, havia muitos assaltos e como forma de superar este constrangimento, conversamos com um colega policial que indicou-nos um familiar que vive ali no bairro. Ele fez o papel de guia e ajudou-nos a inserirmo-nos no bairro. Outro dado importante é que ele ajudou-nos também a fazer parte de uma das Equipas de Futebol que ali estava a jogar. Este facto permitiu maior integração nos vários grupos e obtenção de maior informação de pesquisa. Durante a interação, percebemos que as próprias partidas de Futebol constituíam um espaço de socialização e de debate sobre os diferentes assuntos partilhados por estes moradores, alguns deles, depois de estarmos familiarizados, aceitaram conversas particulares e visitas as suas residências. Neste sentido, o espaço futebolístico foi a chave e porta de entrada para a prática etnográfica no bairro do condomínio.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho etnográfico realizado, o estudo chegou a conclusão de que o bairro



condomínio é apenas um dos bairros da cidade de Nampula que possui uma identidade atribuída pelos próprios moradores. O bairro encontra-subdividido em duas Zonas, a 1<sup>a</sup> zona é a do Brito e a 2<sup>a</sup> Zona é a de *Naheni*. O que divide as duas zonas é um riacho. O nome de Brito refere-se ao dono da primeira loja que existia ali, na época em que os moradores fizeram a ocupação da área. *Naheni* vem do termo *nahe* que é um nome de um tipo de capim cortante que existia antigamente ao longo do riacho. Portanto, aquela espécie de capim que abundava ao longo do riacho deu nome ao próprio riacho, tendo surgido, desta forma, o nome de *Naheni*. Assim, o bairro goza triplamente de identidades atribuídas que fazem referência àquele contexto específico. Neste sentido, os atributos conferidos pelos moradores ao contexto local, bairro do Condomínio, zona do Brito e zona de *Naheni*, constituem identidades atribuídas pelos próprios moradores e os nomes fazem referência a realidade local. Não obstante, o nome oficial atribuído ser bairro de Brito, o mesmo, em termos de configuração geosocial e infraestrutural, está cercado de quatro montanhas, um mercado, dois campos de futebol 11, quatro mesquitas, duas Igrejas, uma direcção de inspecção de automóveis, um colégio privado, uma escola primária de *Naheni* a 3km. Um outro aspecto a ser levado em consideração é que, segundo relatos dos participantes deste estudo, o actual bairro do condomínio, antigamente era uma mata e havia muitas agressões noturnas. Neste sentido, para além da necessidade de possuir uma moradia própria, a ocupação daquele espaço teve como consequência imediata a redução de índices de agressões noturnas. Actualmente, existe no bairro a Loja de Brito, o colégio HAQMAH, a escola Primária de *Naheni* e algumas infra-estruturas pessoais. Um outro aspecto a salientar é a constatação de existência de instituições dentro do bairro. Existe uma associação de mulheres que se organizam para fazer poupanças, mais conhecida por *estique*, ou *xitiique* ou *stick*. Existe igualmente a associação dos homens que praticam o desporto. Tanto a poupança assim como o desporto, são formas de solidariedade urbana que nasceram como resposta às demandas do meio. Neste sentido pode-se perceber que, as instituições existem como resultado dos atos das pessoas, dentro daquele contexto. Assim, tanto as relações sociais como as instituições, num dado contexto, são formas condensadas e econômicas de expressar atos e conjuntos complexos de interações sociais. Por último, tratando-se de um bairro de ocupação e expansão, o mesmo enfrenta desafios típicos de um bairro que nasce nestes moldes carecendo de serviços básicos e infra-estruturas, tais como arruamentos, água potável e



saneamento, escola Primaria e Secundária, hospital e Posto Policial. Neste sentido, o município, a partir do seu Plano Quinquenal, que espelha uma visão do presente e futurística à medio e longo prazo, tem o desafio de dar resposta aos anseios e necessidades básicas dos municíipes criando mais infraestruturas e serviços básicos proporcionais nos bairros periurbanos, facto que poderá, não só trazer benefícios para os municíipes, mas numa mão-dupla, catapultar receitas. Portanto, o bairro de condomínio como identidade atribuída é reflexo de muitos bairros de expansão que carecem de melhorias em termos de infraestruturas e serviços básico.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as instituições que tornaram possível a realização e publicação desta pesquisa, particularmente a UniRovuma, UFAM, FAPEAM, CAPES, CNPq.

## REFERÊNCIAS

- ARMANDO, Cardoso. A presença e fixação de refugiados na cidade de Nampula, 2000-2015. Revista Eletrônica Discente História. com, v. 7, n. 14, p. 54-74, 2020.
- BAIA, Alexandre Hilário Monteiro. Os conteúdos da urbanização em Moçambique: considerações a partir da expansão da cidade de Nampula. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Ferreira, M. P. (2021). Impactos do processo de urbanização sobre a estrutura verde municipal, Caso do Município de Nampula (2005-2020).
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. TupyKurumin, 2006.
- Oliven, Ruben George. Urbanização e Mudança. Social no Brasil. Rio de Janeiro:2010.
- PALACIOS, Maria. Weber e a cidade. Revista de Teoria da História, v. 16, n. 2, p. 133-153, 2016.
- SANTOS, Milton. Pobreza urbana. In: Pobreza urbana. 2009.

**Recebido em:** 30 de setembro de 2025.

**Aprovado em:** 18 de dezembro de 2025.

**Publicado em:** 01 de janeiro de 2026.



---

**Autoria:**

**Autor 1:**

António Alone Maia - Professor Doutor, da Cadeira de Antropologia do Desenvolvimento na Universidade Rovuma; Professor Visitante do PPGECH/IEAA/UFAM.

Instituição: UNIVERSIDADE ROVUMA

E-mail: [alonemaia13@mail.com](mailto:alonemaia13@mail.com).

ORCID- <https://orcid.org/0000-0002-3500-8235>

País. Moçambique.

**Autor 2:**

Diti Ussene Braimo<sup>6</sup> -<sup>1</sup> Estudante do curso de Antropologia na universidade Rovuma.

Instituição: UNIVERSIDADE ROVUMA

E-mail: [alonemaia13@mail.com](mailto:alonemaia13@mail.com)

País: Moçambique

---